

**Projeto: Rumo à Co-Gestão da Pesca no Vale do Rio São Francisco**



## **2ª OFICINA DE REPÓRTERES COMUNITÁRIOS**

### **RELATÓRIO**

Consultores Técnicos: Lígia Apel e Marcos Antônio Mota

PIRAPORA – MG  
19 A 22 DE MAIO DE 2005

## **Introdução**

Este relatório descreve os passos dados na 2ª Oficina de Capacitação para Repórteres Comunitários do Projeto “Rumo à Co-gestão da Pesca no Rio São Francisco”.

Podemos caracterizar esta Oficina como uma segunda etapa ou o monitoramento das ações realizadas pelos repórteres capacitados na 1ª Oficina de Repórteres Comunitários realizada em maio de 2004, em Três Marias – MG, onde se construiu conceitos de comunicação comunitária, e se estabeleceram algumas metas no que diz respeito à divulgação das ações do primeiro ano do projeto, bem como a divulgação de atividades e realidades pertinentes à vida do pescador e pescadora do Rio São Francisco.

Este segundo encontro, portanto, teve o objetivo de avaliar as ações dos repórteres capacitados pelo projeto, realizadas no ano que se seguiu à 1ª capacitação e traçar um plano de trabalho para os próximos meses.

O conteúdo programático planejado para esta Oficina seguiu a seguinte metodologia e respectivos conteúdos:

1º passo – Memória;

2º passo – Avaliação;

3º passo – Estratégias;

4º passo – Articulação.

- ✓ Memória dos objetivos, metas e atividades do Projeto;
- ✓ Memória do conceito de comunicação dialógica e técnicas de rádio-jornalismo;
- ✓ Avaliação de reportagens realizadas e orientações nas dúvidas dando ênfase na abordagem, no enfoque e na montagem da pauta de entrevistas;
- ✓ Estratégia: domínio da legislação de Rádios Comunitárias, legitimidade, articulação com grupos locais, montagem técnica e funcionamento.
- ✓ Estratégia: domínio das técnicas básicas de jornal impresso para produção de jornais (fanzines) municipais e regional.
- ✓ Estratégia: conquista de espaços para veiculação de reportagens nas RCs existentes, emissoras comerciais e jornais impressos;
- ✓ Articulação: sensibilização e parcerias com Colônias de Pescadores e/ou grupos locais. Para esta ação foram convidados representantes das Colônias de Pescadores da região, os quais participaram junto com os repórteres da elaboração de um Plano de Trabalho.

É importante destacar que o plano construído do último dia da Oficina contou com a presença de representantes da Diretoria das Colônias de Pescadores dos municípios de Pirapora, Ibiaí, Barra do Guaicuí e Buritizeiro. Três Marias e Federação dos Pescadores de Minas Gerais não mandaram representantes. No plano estão contempladas as ações que a Rede de Repórteres realizará em parceria (ou em nome) das Colônias.

Uma atividade a ser realizada pelos repórteres, apesar de não estar explicitada no plano, é a cobertura dos próximas atividades do projeto.

Participaram desta 2ª etapa, os seguintes repórteres:

- ✓ Pirapora – Thais Aparecida Pinheiro Lopes e Tiago dos Santos.
- ✓ Ibiaí – José Vieira Souza da Silva.
- ✓ Barra do Guaicuí – Osmar Gomes dos Santos e Daniele Epifânia Ferreira.
- ✓ Três Marias – Daiana Taise da Silva.
- ✓ Buritizeiro – Elda Ramos Mourão, Edson Cardoso dos Santos.
- ✓ São Gonçalo de Abaeté – Maria José Alves Costa

Os repórteres de Pirapora – Marcos Aurélio Soares da Silva; de Ibiaí – Veríssimo Rodrigues Souza Júnior; de Buritizeiro – Deusdeth Fonseca dos Santos e de São Gonçalo de Abaeté – Vicente Alves Macedo e Silvânia Gomes da Silva, não se fizeram presentes. De acordo com o Plano de Trabalho traçado estes repórteres serão contatados e se avaliará junto com eles se querem continuar assumindo as atividades ou não. Caso queiram serão reintegrados nas atividades. Caso considerem que não é possível continuar na Rede, seus gravadores serão automaticamente devolvidos às suas respectivas Colônias junto com o Termo de Compromisso. Colônias e Projeto remanejarão estes gravadores aos novos repórteres capacitados nesta segunda Oficina, a saber:

- ✓ São Gonçalo de Abaeté – Hosana Alves da Costa;
- ✓ Ibiaí – Jefferson
- ✓ Pirapora – Débora, Cristina, Renata e Manoel
- ✓ Três Marias – Rejane

Também participaram dos trabalhos, os estudantes estagiários da UFSCar.

Em anexo a este relatório encontra-se:

- ✓ O Conteúdo Programático seguido na Oficina. A ordem planejada sofreu alguns remanejamentos tendo em vista as adequações necessárias à estrutura do encontro, mas todo o conteúdo programado foi cumprido;
- ✓ Fotos tiradas durante as atividades;
- ✓ O jornal-piloto produzido na Oficina.

## 1 – MEMÓRIA

A 2ª Oficina de Repórteres Comunitários teve seu início às 10:00h da manhã do dia 19 de maio com uma dinâmica de apresentação cujo desenvolvimento se deu em dois momentos: 1. a partir da escolha de uma pessoa desconhecida, os pares se formaram e se entrevistaram mutuamente, 2. cada um fez a apresentação do companheiro (a) incorporando as características e a personalidade do colega. Esta dinâmica atingiu os objetivos de conhecimento e integração entre os participantes e um rápido exercício de entrevista e interlocução.

Em seguida se fez um resgate dos objetivos, metas e atividades do Projeto Peixe, Pessoas e Água – Rumo à Co-Gestão da Pesca no Rio São Francisco, com ênfase nos objetivos da formação da Rede de Repórteres Comunitários. Dentre esses objetivos está a divulgação das ações realizadas pelo Projeto. No entanto, a atividade comunicativa e o empoderamento de técnicas básicas de comunicação, permitem que os repórteres vão além desse ato. A contribuição que esse grupo pode dar à vida dos pescadores e pescadoras está na produção e divulgação de informações do interesse de toda essa comunidade e de suas respectivas Colônias, de forma a promover um despertar da consciência das pessoas enquanto indivíduos e enquanto coletividade.

A entrevista, estabelecida como principal atividade do grupo, conta a realidade do povo pelo e para o próprio povo. Assim acontece um processo educativo despertando, nas pessoas, sua consciência:

1. Individual – quando nos escutamos percebemos o quanto somos importantes;
2. De grupo – quando escutamos outras pessoas tão importante quanto a gente, percebemos que não estamos sozinhos e, então, despertamos nossa consciência de classe;
3. Crítica – a difícil situação que a maioria do povo passa não vem de Deus, não é coisa do destino e nem é natural. É fruto de um sistema social que pode e deve ser mudado.

No resgate dos conceitos de comunicação traçados na 1ª Oficina de Repórteres Comunitários foi utilizada a metodologia da contraposição entre o que é informação e o que é comunicação. Como resultado, os participantes manifestaram as seguintes expressões:

<b>INFORMAÇÃO</b>	<b>COMUNICAÇÃO</b>
✓ Divulgação de um fato;	✓ Troca de idéias;
✓ Notícia;	✓ Partilha do fato;
✓ Transmissão de informação;	✓ Debate;
✓ Antecede a comunicação;	✓ Abrangente;
✓ Mensagem;	✓ Intercâmbio de informações com respeito à

<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Orientação;</li> <li>✓ Repasse de conhecimento e dos fatos;</li> <li>✓ É formal;</li> <li>✓ Dados e fatos ocorridos no dia a dia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>opinião dos outros;</li> <li>✓ Mensagens dos rádios e TVs;</li> <li>✓ União;</li> <li>✓ Companheirismo e participação;</li> <li>✓ Meio de conhecer as pessoas diferentes;</li> <li>✓ Educação.</li> </ul>
---	--

Igualmente ao 1º encontro, o conceito construído a partir destas idéias foi de que *“a comunicação é o processo de por algo em comum com o outro, entrando em cooperação mental visando a promoção do desenvolvimento individual e social”*.

## 2 – AVALIAÇÃO DA 1ª ETAPA

A partir deste resgate, foram elencadas as dificuldades encontradas no ano que se seguiu à 1ª Oficina de Repórteres Comunitários. Os pontos levantados foram:

- ✓ Falta de incentivo;
- ✓ Falta de espaços nas rádios;
- ✓ Os trabalhos acabaram ficando guardados;
- ✓ Falta de patrocínios;
- ✓ Inexistência de disponibilidade dos editores;
- ✓ Falta de tempo para dedicar às reportagens em função do estudo e/ou trabalho, acarretando por vezes a perda do horário cedido pela emissora;
- ✓ Dificuldades financeiras para transporte;
- ✓ Pouca socialização dos conhecimentos e informações adquiridos;
- ✓ Timidez do entrevistado acarretou timidez do entrevistador e a entrevista ficou triste;
- ✓ É difícil reunir os repórteres do próprio município;
- ✓ Limitações técnicas das emissoras inviabilizam a veiculação de algumas matérias;
- ✓ Alto custo dos horários;
- ✓ Falta de apoio financeiro pela Colônia;

Algumas soluções apontadas durante as discussões para estas dificuldades foram:

- ✓ Aprender a editar as reportagens para que ela chegue na emissora pronta, evitando-se assim, a indisponibilidade do editor;
- ✓ É necessário dinamizar as idéias para se saber quem entrevistar e o que perguntar;
- ✓ Havendo possibilidade, solucionar o problema do transporte com caronas;
- ✓ Angariar recursos com promoções na comunidade;
- ✓ Buscar apoio cultural;

Tais dificuldades e soluções foram apontadas pelos participantes para os desafios encontrados neste primeiro ano de atividades da Rede de Repórteres Comunitários.

Tendo em vista que não foi objetivo do projeto estruturar espaço e recursos humanos para a convergência das reportagens, nem tão pouco contratar espaços nas emissoras locais, três importantes avaliações podem ser feitas:

1. Mesmo sem um destino certo para suas reportagens, os repórteres conseguiram alguns espaços. Dona Zezé (Três Marias) e Seu Zé de Nóis (Ibiaí) realizam programas em Rádios Comunitárias e, após a capacitação, qualificaram suas informações sobre o projeto. Thiago (Pirapora) articulou o grupo de jovens e agora, dentre as atividades dos mais de cinquenta participantes do programa Agente Jovem está replicando a Oficina de Repórteres Comunitários. Três integrantes deste grupo participaram da 2ª Oficina e se comprometerão em ajudá-lo na disseminação. As Colônias de Pirapora e Buritizeiro, por sua vez, apoiaram a iniciativa. Estas ações merecem destaque, mas a maioria dos repórteres capacitados conseguiram realizar, de uma forma ou de outra, alguma atividade de comunicação, demonstrando competência e iniciativa na busca de ações e determinação aos objetivos propostos para sua função.
2. Tal resultado, apesar de ainda latente, comprova que a organização do público em torno da proposta e a busca pelas atividades lançadas por esta proposta são desafiadoras, porém instigantes. Justamente por isto, seu sucesso garante a legitimidade do processo;
3. O que se conseguiu realizar no ano que se seguiu à 1ª Oficina foi mérito de iniciativas individuais com um singelo apoio das Colônias. Porém, a visibilidade alcançada principalmente pelos programas que foram ao ar e que estiveram no comando dos repórteres acima citados, deu notoriedade às Colônias. Por conta disso, as Colônias estão demonstrando maior sensibilidade à atividade.

Apesar da angústia gerada pelo fato de precisar “se virar” para desempenhar seu trabalho de repórter representante de uma categoria de trabalhadores, essas ações, entre outras realizadas no ano que se sucedeu à 1ª Oficina, comprovam que o projeto acertou em investir na capacitação. Uma vez que há assimilação e domínio dos objetivos e das técnicas da comunicação comunitária, o processo se desencadeia, as informações fluem, os encaminhamentos são realizados por iniciativa própria e os resultados são sentidos no cotidiano das pessoas e da Colônia.

No entanto, mesmo com a garantia de tais resultados e a certeza de que os envolvidos são capazes de desempenhar seu papel, é fundamental que o Projeto continue apoiando os repórteres e incentivando as ações em Rede. Deixa-los sem contato ou sem o mínimo de informações sobre o andamento das atividades e das metas do projeto pode proporcionar um isolamento no seu local de atuação e, como consequência, o afastamento do processo como um todo.

Uma outra questão analisada para que objetivos e metas sejam alcançadas é o incondicional apoio das Colônias de Pescadores e da Federação das Colônias de Pescadores. Sem a sensibilização por parte destas instâncias representativas no sentido de que as atividades da Rede de Repórteres Comunitários do Alto e Médio São

Francisco são ações gestadas (e portanto de representação) no interior da categoria de pescadores e pescadoras, elas tendem a perder sua legitimação.

### 3 – ESTRATÉGIA

A superação dos desafios é um condicionante para o sucesso da proposta. Assim, foram discutidas e bem trabalhadas algumas estratégias de ação comunicativa tanto municipais como regionais.

#### 1. Criação de Rádios Comunitárias.

Essa é uma estratégia que promete muita eficiência, pois a emissora estaria em poder da comunidade interessada. Ela apresenta vantagens, mas também limitações na sua execução. A saber:

Vantagens:

- ✓ Articulação dos grupos locais de forma a fortalecer a organização;
- ✓ Domínio e análise crítica da legislação de emissoras comunitárias;
- ✓ Legitimidade na formação da Rádio e na estruturação e produção da programação;
- ✓ Divulgação de conteúdo com real pertinência ao público;
- ✓ Domínio das técnicas radiofônicas tanto de funcionamento da emissora como dos formatos radiofônicos;
- ✓ Efetiva democratização do processo comunicativo frente aos sistemas de comunicação empresariais.

Limitações:

- ✓ Exige tempo de dedicação à articulação e sensibilização dos grupos locais;
- ✓ Dificuldades financeiras podem desestimular o processo;
- ✓ A legislação exige profissionais das áreas jurídica e eletrotécnica, cuja confiabilidade deve estar garantida pelos participantes;
- ✓ O processo de solicitação de outorga é demorado, exige paciência e perseverança;
- ✓ A atual política de autorizações centralizada na ANATEL (Agência reguladora do Ministério das Comunicações) esbarra em riscos de atrelamento aos poderes político e econômico locais;

Esses seriam as análises necessárias de serem feitas para possíveis criações de Rádios Comunitárias. Mas existem, na região, emissoras que já estão em funcionamento, ou com outorga já adquirida ou em processo de solicitação. Estas têm seu funcionamento garantido pela legitimidade da comunidade e pela necessidade local, duas questões que inviabilizam ações judiciais contrárias à manutenção da Rádio no ar.

Foi em tais emissoras (Ibiaí e Três Marias) que dois dos repórteres integrantes da Rede organizada pelo projeto conseguiram espaço.

## 2. Produção de jornais impressos.

Esta estratégia também apresenta desafios. No entanto, as vantagens que se apresentam para a sua produção, e conseqüente veiculação das informações pertinentes ao público do Projeto, são maiores.

O domínio das técnicas de jornalismo e do processo de produção de um jornal impresso, cujo produto, um jornal-piloto, encontra-se em anexo, incentivou os repórteres e suas respectivas Colônias a planejarem a produção de jornais municipais e um regional. As atividades para desencadear tal processo estão pré-organizadas no Plano de Trabalho, abaixo descrito. A seguir estão os resultados das discussões relacionadas a esta atividade durante a Oficina.

### Benefícios de um Jornal Comunitário.

- ✓ É uma forma mais clara de levar a informação;
- ✓ Há um processo de conscientização de uma informação educativa e cultural incentivando à leitura e a união da comunidade;
- ✓ É de fácil articulação;
- ✓ Apresenta menor custo em relação à rádio;
- ✓ Viabiliza maior e melhor intercâmbio de idéias e conhecimentos;
- ✓ A escrita é uma forma até mesmo mais capaz de acabar com a timidez das pessoas;
- ✓ Possibilita maior disponibilidade das pessoas envolvidas;
- ✓ É de fácil confecção;
- ✓ Não exige beleza da forma como estamos acostumar a ver num jornal, apenas criatividade no seu dinamismo;
- ✓ Com boa e criativa produção pode se tornar mais educativo e informativo;
- ✓ É muito benéfico para a comunidade;
- ✓ Promove um intercâmbio solidário entre os moradores através de sensibilização, possibilidade de leitura conjunta e posterior discussão sobre as informações socializadas;
- ✓ É um meio de expressão de opiniões e idéias de acordo com as necessidades da comunidade;
- ✓ É de maior acesso à comunidade.

### Desafios

- ✓ É de difícil acesso para deficientes visuais, portadores de alguma síndrome e analfabetos;
- ✓ Exige boa definição da equipe para organização, redação e editoração;
- ✓ Passa por uma criteriosa aceitação do público a que se destina;
- ✓ Sua tiragem pode não corresponder às necessidades e levar a despesas desnecessárias;
- ✓ Exige boa redação, portanto revisões são necessárias para evitar distorções de interpretação;
- ✓ A “preguiça de ler” tanto dos produtores como do público é um desafio a ser enfrentado. Mas sua superação é mais um dos excelentes resultados que podem ser alcançados;
- ✓ Financiamentos e patrocínios para as despesas exige dedicação na busca;

- ✓ Parcerias são imprescindíveis, também exige dedicação na sensibilização e conquista;
- ✓ Há o risco de servir para interesses particulares;
- ✓ Manter a periodicidade;
- ✓ A falta de hábito de escrever/ler pode se tornar desestimulador;
- ✓ Seu alcance é menor do que a rádio.

Após estas constatações, os participantes aceitaram o desafio de fazer a experiência e produzir um jornal-piloto. Foram então, divididos em grupos e cada grupo escolheu duas matérias para serem produzidas.

Os temas que pautaram o jornal, assim como os exercícios de entrevistas radiofônicas, se basearam nas ações que o Projeto vai desenvolver ao longo deste seu 2º ano e outros pertinentes à vida das comunidades.

- ✓ A atividade (Oficina) de Repórteres Comunitários;
- ✓ Pesquisa de metais pesados no Rio São Francisco;
- ✓ Capacitação de lideranças e interlocução
- ✓ Capacitação em Administração de Colônias de Pescadores para lideranças das colônias participantes do Projeto;
- ✓ Grupo de Trabalho da Pesca;
- ✓ Relação de Gênero nas Colônias de Pescadores;
- ✓ Educação ambiental na atividade pesqueira;
- ✓ Mortalidade de Surubins no Rio São Francisco;
- ✓ Arte e Cultura do São Francisco;
- ✓ Transposição do Rio São Francisco;
- ✓ Revitalização das bacias do Rio São Francisco;
- ✓ Participação da juventude na pesca;
- ✓ Piscicultura nas comunidades;
- ✓ Dicas de Saúde.

Com um elenco tão vasto de temas, os grupos foram divididos e cada qual escolheu dois temas:

- ✓ Daiana, Zé de Nóis, Tiago e Débora: Mortalidade dos Surubins no São Francisco e Jovens pescadores;
- ✓ Jéferson, Edson, Cristina e Renata: A 2ª Oficina de Repórteres Comunitários do Projeto Peixe, Pessoas e Águas - Rumo à Co-gestão da Pesca no Rio São Francisco e Arte e Cultura do Rio São Francisco;
- ✓ Elda, Zezé, Taís e Rejane: Acordos Informais de Pesca no Rio São Francisco e Culinária do Pescadores e Pescadoras;
- ✓ Hosana, Manoel, Dani e Osmar: Transposição do Rio São Francisco e Dicas de Saúde.

Este relatório registra a falha ocorrida na produção do jornal (em anexo) quando não creditou todos os repórteres em suas respectivas matérias. Reforçamos a importância de creditar uma vez que a autoria deve ser cuidadosamente observada, pois todos demonstraram alto nível de dedicação e trabalho nas redações e editoração do jornal.

A assimilação das técnicas do jornalismo impresso, a percepção da importância e certeza dos resultados levou os participantes a uma forte determinação na produção deste veículo e incluir no Plano de Trabalho a sua organização para elaboração de jornais impressos municipais e de um jornal regional.

3. Conquista de espaços em Rádios Comunitárias, emissoras comerciais e jornais impressos locais.

Essa estratégia permeou as discussões em todos os momentos da Oficina. Há um claro entendimento de que estes espaços devem ser conquistados. Para tanto, foram traçados no Plano de Trabalho bons estratagemas a fim de conquistá-los.

#### **4 – ARTICULAÇÃO**

Como foi relatado no item da avaliação dos trabalhos executados pela Rede durante o ano que se seguiu à 1ª Oficina, o apoio das Colônias de Pescadores e da Federação dos Pescadores de Minas Gerais é incondicional ao sucesso dos trabalhos.

Uma vez que os repórteres são representantes destas instâncias, escolhidos no seu interior em função de ser uma atividade própria do Projeto que lhes assiste, a distância e a falta de apoio para suas ações é contraditória.

O próprio Termo de Compromisso assinado pelos repórteres a fim de assumirem a responsabilidade com os equipamentos adquiridos, prevê a co-responsabilidade das Colônias. Tanto que no Plano de Trabalho, quando foi detectado que alguns Termos poderiam estar esquecidos, foi traçada a sua imediata localização e repasse de cópias – caso não constarem – para as Colônias e à coordenação do Projeto Peixe, Pessoas e Água.

Foi com este entendimento que foram convidados representantes das Colônias dos quatro municípios envolvidos para participarem do último dia da Oficina e traçarem juntos um Plano de Trabalho para a Rede de Repórteres Comunitários. Esta participação foi de extrema importância e teve como resultado um forte entrelaçamento de idéias e compromissos dada à legitimidade e fortalecimento da articulação da Rede, dos repórteres e das Colônias.

Também a articulação com grupos locais foi analisada como de grande importância. No Plano de Trabalho foi traçado em várias atividades que os repórteres e Colônias vão buscar parcerias locais e regionais.

#### 4 – PLANO DE TRABALHO

O último dia da 2ª Oficina de Repórteres Comunitários do Projeto Peixe, Pessoas e Água - Rumo à Co-gestão da Pesca no Rio São Francisco, contou com a participação de representantes das Colônias de Pescadores da área de abrangência do projeto. Estiveram presentes os representantes das Colônia de Pirapora, Buritizeiro e Ibiaí. A colônia de Três Marias e a Federação dos Pescadores de Minas Gerais não compareceram.

Como já foi dito, esta participação foi de fundamental importância para a consolidação da atividade dos Repórteres Comunitários e deu legitimidade para suas ações. O Plano de Trabalho a seguir foi construído em conjunto. A metodologia trabalhada foi de divisão por grupos de mesmo município – os repórteres de Três Marias reuniram-se no grupo de Buritizeiro – a fim de que a cada atividade proposta fosse sendo delineado as estratégias de ação, a responsabilidade de quem pudesse assumir e a data de execução da determinada atividade. Dessa forma, o quadro do Plano de Trabalho ficou assim elaborado:

O quê	Como	Quem	Quando
Pesquisar rádios, TVs, carros de som e jornais para a divulgação das matérias.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visitar os veículos para a sensibilização da importância e objetivos da rede;</li> <li>-Levar a carta ofício de apresentação da rede de repórteres;</li> <li>- Argumentar para o jornalismo da rádio que é vantagem para a emissora ter repórteres nos locais onde as comunidades vivem;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Buritizeiro: Edson</li> <li>- Pirapora: Thiago e Thaís;</li> <li>- Barra: Osmar e Dani;</li> <li>- Ibiaí: Jefferson;</li> <li>- Três Marias: ?</li> <li>- Carta: parceiros do projeto</li> </ul>	<p>7/7/2005</p> <p>Carta: Hoje</p>
Iniciar o processo de criação de rádios comunitárias	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar uma reunião inicial para organizar o grupo de interessados na formação das rádios comunitárias;</li> <li>- Procurar entidades, associações e pessoas para a sensibilização da importância das rádios comunitárias;</li> <li>- Fazer uma carta de apresentação da proposta de rádios comunitárias para as entidades, associações e pessoas;</li> <li>- Organizar documentação necessária;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Repórteres de cada município e representantes das colônias;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reunião: próximos 15 dias;</li> <li>- tarefas restantes: até o final de julho;</li> </ul>
Buscar a documentação de rádios comunitárias com a Federação;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conversar com presidente da Federação (Seu Raimundo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Seu Pedro de Pirapora</li> </ul>	<p>23/05/2005</p>

Buscar recursos para o processo de formação da rádio e outras ações da rede	-Promoções (Bingo, festas, shows, eventos...) e pequenos projetos (produção e venda de artesanato, doces)	Repórteres e parceiros conquistados	A partir da consolidação do grupo de parceiros locais da Rede; Iniciar processo em 06/2005
Fazer jornal municipal	-Fazer orçamento do jornal e buscar patrocínio (e parcerias); -Fazer 1ª reunião de planejamento com parceiros	- Repórteres, escolas, colônias - ver a possibilidade com Agentes Jovens de Pirapora (Thiago).	Até 25/06/2005
Fazer jornal regional	- Primeira reunião - após a organização do grupo municipal de repórteres comunitários; - Thaís se comunicar com os grupos municipais para marcar a reunião de planejamento do jornal regional; - Fazer orçamento do jornal e buscar patrocínio (e parcerias);	- Thaís e repórteres comunitários;  - repórteres comunitários e representantes das colônias;	Até 20/09/2005
Criar Central de Produção de Informações	- Montar equipe de repórteres para a organização da central; - Definição do local da formação da central pela equipe	- repórteres comunitários e representantes das colônias;	Hoje (mas não foi feito) - Urgente repórteres se comunicarem para resolver isso;
Aquisição de materiais e manutenção de equipamentos	- Está contemplado no termo de compromisso assinado pelos repórteres representantes das colônias e do projeto assinado na ocasião da doação dos gravadores, que as colônias são responsáveis por essa ação; - Informar sobre este compromisso ao conjunto de pescadores em assembleias nas colônias; - Em Três Marias repórteres comunitários se reunirem com a colônia e comunicar o	- Nas assembleias serão os representantes das colônias e repórteres comunitários que informarão o compromisso;	- Nas próximas assembleias de colônias;

	compromisso devido a ausência desta durante a oficina;		- Até 29/05/2005
- Localizar termos de compromisso dos repórteres comunitários assinados na I oficina em Três Marias para entregar cópias às colônias; - Em caso de não encontrar os termos providenciar novos providenciar o documento.	- Cada repórter procura o seu, comunica à Colônia; - Caso não seja encontrado, também comunicar à Colônia para providenciar novo documento junto ao Projeto.	- Repórteres comunitários, colônias e projeto “Peixes, Pessoas e Água” (Ceíça e Ana)	- Até 29/05/2005
- Conversar com repórteres Inativos	- Convocar reuniões municipais dos repórteres comunitários presentes e não presentes na II oficina e conversar amigavelmente sobre a participação dos antigos e novos na rede de repórteres em formação; - Se o repórter comunitário não quiser continuar na rede deverá devolver os equipamentos (gravadores) com o termo de compromisso e carta de devolução assinadas; - Se o repórter quiser continuar envolvê-lo imediatamente nas ações;	- Repórteres comunitários e respectivas colônias.	- Até final 05/2005
- Produzir credenciais para os repórteres comunitários	- Fazer orçamento, procurar empresas que imprimem; - Coletar informações dos repórteres: nome completo, data de nascimento, foto, comunidade, município e colônia que representa	- Ana repassa informações sobre parceiros e logo do projeto e repórteres comunitários repassam informações e foto para o Edson	Até 25/06/2005

## 5 – AVALIAÇÃO DA OFICINA

Como última atividade da Oficina, foi feita uma avaliação individual da Oficina em si e dos resultados alcançados com as discussões. Através da metodologia do “que bom, que pena, que tal...” os participantes manifestaram sua opinião.

Elencamos aqui algumas destas manifestações em sua íntegra com a intenção de permitir fidelidade às opiniões.

*“Que pena que essa 2ª Oficina foi realizada em poucos dias. Deveria ser mais porque foi gostoso e produtivo estar com esta turma”.*

*“Que bom que essa Oficina aconteceu porque ficamos mais cientes do que estávamos realizando como repórteres”.*

*“Que bom que a Oficina aconteceu em Pirapora, que bom que foi na Colônia, que bom que teve a participação de todo mundo”.*

*“Que pena que alguns dos repórteres que foram capacitados da outra vez, não vieram agora”.*

*“Que tal cumprir os prazos, cumprir os compromissos que a gente assumiu aqui”.*

*“Que bom ter sido convidada para participar junto.”*

*“Que bom se sentir com capacidade de ser repórter e colher informações e que tal cumprirmos mesmo os prazos estabelecidos”.*

*“Que bom a participação da Lígia, do marquinho, da Ceíça, do pessoal da UFSCar”.*

*“Que tal a gente continuar se reunindo, não só nas nossas cidades mas regionalmente também”?*

*“Que bom ter sido na Colônia, agora vocês estão conhecendo nosso espaço. Tenho o maior prazer de receber vocês aqui”. Isso foi muito importante. Eu só tenho a aprender com vocês.”*

*“Que bom nos reencontrarmos e trocarmos experiências”.*

*“Que tal na próxima vez a gente estar bem mais adiantado em relação aos nossos planos de trabalho.”*

*“Que bom termos tido uma avaliação da Oficina anterior e dos trabalhos desenvolvidos desde então. Foi muito bom. E que bom que essa Oficina deu espaço para outras pessoas se capacitarem”.*

*“Que bom que conseguimos montar um plano de trabalho que contempla boa parte das necessidades e dos problemas que enfrentamos.”*

*“Prá mim foi super importante ver que a região está se empenhando, que as comunidades estão se organizando e se juntando, trabalhando pra conservar toda a riqueza que vocês possuem aqui, que é tudo muito lindo”.*

*“Que pena que não é todo mundo que tem essa atitude que vocês assumiram aqui. Todo o que vocês estão fazendo é muito importante”.*

*“Que tal integrar mais pessoas nessa luta, reunir mais esforços pra ter mais engajamento”.*

*“Que bom foi a oportunidade de conhecer e poder partilhar nossos conhecimentos. Aprendi muita coisa importante”.*

*“Que tal empenhar o máximo de esforços para que essas idéias que foram tramitadas aqui não se dispersem.”*

*“Que pena que esse grupo não é maior”*

*“Que tal todo mundo colocar em prática tudo o que foi ensinado, partilhado e construído por aqui”.*

*“Que tal ser persistente e não desistir no meio do caminho”.*

*“Que bom que os presidentes de Colônias, a maioria veio, e tão se sensibilizando prá ajudar essa Rede de Repórteres Comunitários, porque ela tem a pretensão e o objetivo de fazer acontecer a comunicação dos ribeirinhos. Então é muito importante que as entidades assumam isso.”*

*“Que pena que faltou a Colônia de Três Marias. Que pena o calor, mas mesmo assim que bom que foi na Colônia.”*

*“Que tal sensibilizar os outros companheiros, a Colônia de Três Marias e a Federação e os restantes dos pescadores e pescadoras”.*

*“Que bom ter encontrado vocês tão capacitados e atuando, que apesar das pedras do caminho, conseguiram realizar ações de comunicação em seus municípios. Que bom ver que houve realmente um empoderamento das técnicas de comunicação e dos objetivos da comunicação comunitária, dialógica. Isso revela garra e persistência na proposta.”*

*“Que tal diante das dificuldades, principalmente de relacionamentos, a gente superar os desafios”.*

*“Que bom a facilitação ter sido bem divertida, permitiu que o assunto e os estudo, que normalmente é chato, ficassem bons de estudar”.*

*“Que bom que as colônias estão dispostas a ajudar a gente”.*

*“Que pena que a gente fica apreensivo diante do quadro que montamos ali, mas como foi promessa a gente vai fazer das tripas coração para ajudar nossos repórteres”.*

*“Que tal nós observamos o tamanho das metas que ainda temos pela frente, são maiores até do que a plano que traçamos aqui”.*

*“Que bom eu ter conhecido pessoas de outras regiões, de outras culturas, de opiniões diversas”.*

*“Que pena não ter rolado uma musiquinha nos intervalos pra gente dançar”.*

*“Que tal a gente expandir mais o nosso conhecimento”.*

*“Que bom conhecer outras pessoas e trocar conhecimentos e que tal quando um tiver dúvida os outros se unirem prá ajudar”.*

*“Que bom voltar e ver pó quanto essa mininada evoluiu no discurso, no pensamento melhor, na organização das idéias, a gente vê que houve um crescimento e saber que agente contribuiu de alguma maneira com isso”.*

*“Que bom que os repórteres estão assumindo esses espaços como a Colônia e a Colônia também está assumindo os repórteres como seus.”*

*“Que bom que a gente conseguiu cumprir com o conteúdo que foi proposto para a Oficina”.*

*“Que bom ter nascido mais um filho. Chegar no final da Oficina com um jornalzinho, com um produto é fundamental”.*

*“Que bom chegar e ver gente tão jovem com tanta garra. A união de vocês vai fazer muita diferença”.*

## **ANEXOS**

**MONITORAMENTO DA REDE DE REPÓRTERES COMUNITÁRIOS  
RUMO A CO-GESTÃO DA PESCA NO VALE DO RIO SÃO FRANCISCO**

**QUINTA-FEIRA**

<b>HORA</b>	<b>O QUE</b>	<b>COMO</b>	<b>MATERIAL</b>
<b>7:00</b>	<b>CAFÉ DA MANHÃ</b>		
<b>8:00</b>	<b>ABERTURA</b>	<b>DINÂMICA</b>	
8:30	Memória dos objetivos, metas e atividades do Projeto Data show sobre Rede de Repórteres	Tarjetas	Tarjetas, papel madeira, pincéis, fita adesiva, computador e data show.
9:00	Memória do conceito de Comunicação Dialógica. Vídeo sobre comunicação comunitária.	Exposição Tempestade de idéias	Folhas do álbum seriado, varal plástico e prendedores, tarjetas, papel madeira, pincéis, fita adesiva, vídeo
<b>10:00</b>	<b>MERENDA</b>		
<b>10:15</b>	<b>DINÂMICA</b>		
10:30	Técnicas de rádio-jornalismo + entrevistadores + dúvidas e dificuldades	Exposição	Papéis, canetas, cartilhas
<b>12:00</b>	<b>ALMOÇO</b>		
<b>14:00</b>	<b>DINÂMICA</b>		
14:30	Exercícios – montagem de pauta (explorar pauta do projeto)	Duplas	Papéis, canetas
15:00	Exercícios – montagem de pauta.	Plenária	Papel madeira, tarjetas, pincéis
15:30	Exercícios de entrevistas	Duplas	Papéis, canetas, fitas e pilhas
<b>16:00</b>	<b>MERENDA</b>		
<b>16:15</b>	<b>DINÂMICA</b>		
16:30	Exercícios de entrevistas + avaliações	Audição coletiva	Equipamento de áudio
<b>17:30</b>	<b>ENCERRAMENTO 1º DIA</b>		

## **SEXTA-FEIRA**

<b>HORA</b>	<b>O QUE</b>	<b>COMO</b>	<b>MATERIAL</b>
<b>7:00</b>	<b>CAFÉ DA MANHA</b>		
<b>8:00</b>	<b>DINÂMICA</b>		
9:00	Estudo da legislação de Rádios Comunitárias	Leitura e debate	Fotocópias
<b>10:00</b>	<b>MERENDA</b>		
<b>10:15</b>	<b>DINÂMICA</b>		
10:30	Legalidade X legitimidade das RCs + articulação dos grupos locais	Debate e reunião de idéias	Tarjetas, papel madeira, fita adesiva, pincéis
<b>12:00</b>	<b>ALMOÇO</b>		
<b>14:00</b>	<b>DINÂMICA</b>		
14:30	Visita a uma Rádio (preferencialmente rádio comunitária)		
<b>16:30</b>	<b>MERENDA</b>		
<b>16:45</b>	<b>DINÂMICA</b>		
17:00	Impressões sobre a rádio	Debate e reunião de idéias	Tarjetas, papel madeira, fita adesiva, pincéis
<b>17:30</b>	<b>ENCERRAMENTO DO 2º DIA</b>		
19:30	VÍDEO – A Fuga das Galinhas		Vídeo e fita

## **SÁBADO**

<b>HORA</b>	<b>O QUE</b>	<b>COMO</b>	
<b>7:00</b>	<b>CAFÉ DA MANHA</b>		
<b>8:00</b>	<b>DINÂMICA</b>		
8:30	Continuação do debate sobre rádios comunitárias		

<b>10:00</b>	<b>MERENDA</b>		
<b>10:15</b>	<b>DINÂMICA</b>		
10:30	Programa radiofônico – formatos, blocos, elementos.	Grupos e plenária	Papel madeira, fita adesiva, pincéis
<b>12:00</b>	<b>ALMOÇO</b>		
<b>14:00</b>	<b>DINÂMICA</b>		
14:30	Jornal impresso (fanzine): alternativa para divulgação no município com o grupo local ou na região através de articulação entre as colônias.	Exposição e grupos.	Papel madeira, fita adesiva, pincéis
<b>16:00</b>	<b>MERENDA</b>		
<b>16:15</b>	<b>DINÂMICA</b>		
16:30	Produção de Fanzine.	Grupos e plenária	Canetas, folhas de papel avulsas, revistas para recorte.
<b>18:00</b>	<b>ENCERRAMENTO DO 3º DIA</b>		

## **DOMINGO**

<b>HORA</b>	<b>O QUE</b>	<b>COMO</b>	
<b>7:00</b>	<b>CAFÉ DA MANHÃ</b>		
<b>8:00</b>	<b>DINÂMICA</b>		
8:30	Sensibilização das Colônias para importância da comunicação dialógica e informativa.	Debate e reunião de idéias	Tarjetas, papel madeira, fita adesiva, pincéis
<b>10:00</b>	<b>MERENDA</b>		
<b>10:15</b>	<b>DINÂMICA</b>		
10:30	Plano de Trabalho – estratégias de divulgação em RCs e emissoras comerciais da agenda, atividades e resultados do projeto.	Grupos	Tarjetas, papel madeira, fita adesiva, pincéis

<b>12:00</b>	<b>ALMOÇO DE ENCERRAMENTO DO MONITORAMENTO.</b>		
<b>14:00</b>	<b>DINÂMICA</b>		
14:30	Continuação do Plano de Trabalho e encaminhamentos	Plenária	Tarjetas, papel madeira, fita adesiva, pincéis
<b>16:00</b>	<b>MERENDA</b>		
<b>16:15</b>	<b>DINÂMICA</b>		
16:30	Avaliação do monitoramento com depoimentos sobre perspectivas (que bom, que pena, que tal).	Debate e reunião de idéias	Tarjetas, papel madeira, fita adesiva, pincéis
<b>17:30</b>	<b>ENCERRAMENTO DO MONITORAMENTO</b>		







